



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Na Unifesspa, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica foi criado em 2014, com o propósito de assessorar o ensino e a formação dos alunos com deficiência, de modo articulada com a Pró-Reitoria da Unifesspa. Há inúmeros desafios para se garantir condições de acesso e permanência qualificada de discentes com deficiência ao nível superior, nesse contexto, fruto de uma parceria Pró-Reitoria de Ensino de Graduação -PROEG o NAIA criam o programa de monitoria, como objetivo central de promover a inclusão, para a oferta um Atendimento Educacional Especializado com apoios e serviços em educação especial, como a acessibilização dos materiais didáticos, técnicas de áudio-descrição nas aulas, orientação e mobilidade, formação no uso de tecnologias assistivas e produção de material pedagógico adaptado para alunos com deficiência visual da Unifesspa.

O foco deste trabalho é descrever as experiências de bolsistas monitores e como esse processo contribui com a inclusão no ensino superior, proporcionando um melhor desempenho acadêmico, a autoconfiança e a inclusão dentro da universidade desenvolvida pelos discentes apoiadores. Este trabalho tem por objetivo demonstrar que através deste contato -discente apoiado e discente apoiador- é possível notar a formação social e acadêmica que o Programa de Monitoria impacta em cada bolsista e o modo como eles observam a monitoria e suas contribuições na vida do discente com deficiência da UNIFESSPA.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo aborda o relato de experiências dos bolsistas de monitoria atuantes na Unifesspa, baseando em escritos feitos pelos mesmos em um formulário eletrônico elaborado para gerar dados qualitativos e quantitativos que de modo articulados nos permite compreender a temática abordada no estudo.

Através de um levantamento com bolsistas monitores foi possível descrever como decorre sua atuação, suas funções, as experiências, exemplificando os pontos positivos e negativos das vivências no programa, o impacto deste em sua vida social e acadêmica, a forma como compreende o papel do monitor e como avaliam a importância para os discentes com deficiência e por fim, apresentar sugestões elaboradas por eles mesmos para melhorar o programa de monitoria do NAIA UNIFESSPA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta análise obtivemos a presença dos monitores do NAIA/UNIFESSPA, no qual este núcleo apresenta dezenove (19) monitores, porém somente treze (13) monitores e um (1) ex-monitor, responderam ao formulário apresentado. Entretanto, devido à grande demanda de trabalho os outros bolsistas não puderam preencher o formulário no prazo estipulado.

Apresentaremos uma tabela para demonstrar os resultados quantitativos do relato feito nesse trabalho, vale ressaltar que os nomes dos bolsistas serão preservados por questões éticas.

Tabela 1: Resultado do formulário eletrônico de auto avaliação dos bolsistas do programa de monitoria naia/unifesspa-2016

Bolsistas	Período de monitoria	Acessibilização de materiais didáticos		Acompanhamento em sala de aula com discente com deficiência	Realização de atividades de formação
A	Menos de seis	X	X	X meses	



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

B	Menos de três		X	X	X meses
C	Menos de seis		X	X	X meses
D	Um ano	X	X	X	
E	Menos de três		X	X	X meses
F	Menos de três		X		X meses
G	Mais de dois anos		X	X	X
H	Menos de três		X		X meses
I	Menos de seis		X	X	X meses
J	Menos de três		X	X	X meses
K	Um ano	X	X	X	
L	Um ano	X	X	X	
M	Menos de três			X	meses
N	Menos de seis meses		X	X	

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

O trabalho de um monitor no âmbito do NAIA é um apoio ao discente com deficiência na Unifesspa, que precisa favorecer as condições de acessibilidade ao ensino, às informações, aos locais na universidade auxiliando na promoção da inclusão deste discente no meio universitário. São produzidos materiais pedagógicos acessíveis, que são testados e utilizados para apoiar a apropriação de conhecimentos, conceitos e técnicas específicas de cada curso frequentado pelos discentes. Nota-se que a maioria dos bolsistas tem uma pequena experiência já como bolsistas, pois houve o ingresso de um primeiro grupo de apoiadores em janeiro – seis – e de um segundo grupo – treze - apenas no mês de julho de 2016. E pela inclusão ser uma temática transversal, alguns bolsistas, optam pela atuação em outros projetos vinculados aos seus cursos, deixando assim o Programa de Monitoria do NAIA e gerando uma rotatividade e substituições.

No que concerne o papel do monitor do NAIA, foi possível identificar sobre os pontos positivos na atuação como bolsistas apoiadores foram unânimes na declaração de gratificação em ver o melhor desempenho acadêmico dos alunos apoiados, as diversas trocas de experiência e aprendizagem e a oportunidade em aprender sobre diversas deficiências desenvolvendo um trabalho de ajuda fora da universidade.

Nos pontos negativos, pontuaram como maior entrave o repasse de material para adaptação de modo tardio pelo docente, sendo que no início de cada semestre é enviado um memorando pela coordenação do NAIA para faculdade de cada curso que tenha um aluno com deficiência solicitando o Projeto Político Pedagógico e os materiais que serão utilizados pelos discentes em sala de aula de cada atividade curricular. Ocorre também a resistência de alguns discentes apoiados de entender a verdadeira função dos bolsistas de monitoria e as barreiras atitudinais e arquitetônicas ainda presentes na universidade.

Nos impactos para formação acadêmica alguns discentes destacaram que por seu curso ser licenciatura, este programa os preparam já para a sala de aula aplicar aprendizagens e promover a inclusão,



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

entre outras respostas, de modo social este programa desenvolve um grande crescimento humano, levando a ampliar os horizontes do conhecimento com as pessoas com deficiência nas mais variadas situações e sempre tendo um olhar fiscalizador para que seus direitos nunca sejam esquecidos.

Os bolsistas sugerem a abertura de novas bolsas para suprir a demanda de discentes que necessitam de apoio e um maior investimento em equipamentos/tecnologias assistivas. O que chama bastante atenção é que quase a maioria evidencia que se houvesse mais treinamentos específicos, feitos por profissionais da área, para que o trabalho de um monitor seja feito de modo mais eficaz.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as experiências analisadas, conclui-se que o programa de monitoria contribui para o processo de inclusão acadêmica, mas pelos seus relatos foi possível perceber que ainda se tem muito a melhorar. Além de ter um papel fundamental na formação do discente com deficiência, o monitor é capaz de demonstrar através de seus atos que é possível sim haver uma universidade para todos, independentemente de sua singularidade. Percebe-se, então, que o bolsista monitor tem por função garantir, juntamente com a coordenação do NAIA, os direitos da pessoa com deficiência na universidade, reduzindo assim as barreiras encontradas e que esse papel tem sido desenvolvido com empenho da equipe de dezenove bolsistas vinculados ao Programa de Monitoria de Apoio ao discente com deficiência.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília:MEC/SEESP,2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 02 Acesso em: fev. de 2015.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 02 Acesso em: fev. de 2015.

RABELO.L.C.C. Programa de Monitoria: Apoio ao Discente com Deficiência da UNIFESSPA campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2016.